

# humanitas

Vol. LIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HVMANITAS

Vol. LVIX - MMVII



con qualche piccola variazione sulle funzioni di personalizzazione del testo che è dovuta, ovviamente, alla condivisione tra più utenti dell'archivio.

Neirinsieme, queste tre opere costituiscono una novità e uma risorsa davvero impagabile.

LIVIO ROSSETTI

Rebelo, António Manuel Ribeiro, *Martirium et gesta Infantis Domini Fernandi. A Biografia latina de D. Fernando, O Infante Santo*, Lisboa, FCG/FCT, 2007, 940 pp. ISBN: 978-972-31-1125-5.

Esta obra consiste na edição crítica, tradução e estudo filológico do *códice nr. 3634* do *Fundo Latino* da Biblioteca Apostólica Vaticana, intitulado *Martirium pariter et gesta magnifici ac potentis Infantis Domini Fernandi, magnifici ac potentissimi Regis Portugalie filii, apud Fez pro fidei zelo et ardore et Chnsti amore*, uma biografia latina de D. Fernando, o Infante Santo (1402-1443). Trata-se de uma obra essencialmente hagiográfica, na tradição medieval do género, com um núcleo central historiográfico, dedicado à conquista de Tânger, de acentuado sabor clássico, à imitação de alguns dos maiores historiadores da Antiguidade Romana. Tudo leva a supor que esta biografia latina, que se encontra no Vaticano, tivesse sido enviada ao Papa com o propósito de solicitar a canonização de D. Fernando.

De particular interesse é a *editio princeps*, acompanhada de uma reprodução do manuscrito, já que a obra latina nunca havia sido editada, nem estudada em profundidade. Apresentadas as normas de edição e de transcrição, segue-se uma exposição teórica sobre a metodologia adoptada no estabelecimento do texto crítico - e isto justifica-se devido à enorme divergência de opiniões entre os especialistas relativamente aos pressupostos teóricos inerentes à edição de textos latinos medievais - e uma descrição do código com a análise de alguns casos mais relevantes do ponto de vista paleográfico. A edição crítica (com aparato crítico e fontes literárias) é acompanhada de uma tradução que se torna indispensável, dada a dificuldade do texto latino, e que justifica as opções feitas, relativamente à fixação do texto. A análise linguística, além de contribuir para a explicação do texto crítico e de algumas das conjecturas apresentadas, pretende esclarecer os passos mais obscuros que alguns estudiosos outrora qualificaram injustamente de latim bárbaro. A análise estilístico-literária permite apreciar o elevado nível literário da obra e a profunda erudição e competência literária do seu autor. Por outro lado, ambas as análises situaram o autor do texto numa

mentalidade ainda medieval e permitiram descobrir que ele era português, que redigiu o seu texto em Portugal, onde teve acesso às fontes documentais, mas não participou na expedição contra Tânger; nem terá sido ele que transportou o códice para Roma. Além disso, as duas análises, sobretudo a primeira, forneceram ainda indícios de que o copista era estrangeiro, não era residente em Portugal, sendo provavelmente de origem francófona, e que a execução do trabalho de cópia e a encadernação terão sido realizadas num espaço geográfico distante do do autor. Tanto na redacção como no processo de cópia, várias situações apontam para alguma urgência na realização do trabalho e é essa pressa que justifica algumas das alegadas 'incorecções' a que estudiosos fazem alusão. A análise linguística, designadamente a sintáctica, explica muitos desses casos. Por vezes, é a confluência de diversas técnicas literárias que torna a linguagem mais elaborada e conseqüentemente mais intrincada. A análise linguística e retórico-estilística contribuíram para integrar o estilo do autor na latinidade medieval, embora já numa fase proto-renascentista. Sobretudo a análise semântica permitiu igualmente situar a obra na mentalidade e no ambiente sócio-cultural da época e explicar a plurissignificação de determinadas expressões e de algumas das imagens utilizadas. A análise estilístico-literária passou pela exploração dos diversos recursos retórico-estilísticos próprios da latinidade medieval e pela análise às fontes (clássicas, bíblicas, medievais latinas, medievais portuguesas). Os conhecimentos literários (directos e indirectos) do biógrafo latino de D. Fernando ultrapassavam largamente as obras que figuravam nas bibliotecas dos Príncipes de Avis. Mas também é verdade que os textos e autores mais citados na biografia fernandina, tanto clássicos como cristãos e medievais, eram justamente os mais proeminentes de entre as existências registadas nos catálogos das referidas bibliotecas. Os exemplos que mais sobressaem relativamente a este aspecto são Séneca e Cícero, para os autores clássicos, e Santo Agostinho e S. Gregorio Magno, para os autores do pós-classicismo.

O *Martyrium et Gesta...* proporciona um contributo válido para o estudo da linguística e da literatura portuguesas medievais. Além de se basear na biografia portuguesa de D. Fernando redigida por Fr. João Alvares, o autor do *Martyrium et Gesta...* inspirou-se noutros textos portugueses, designadamente em documentação que se encontrava no Arquivo ou, pelo menos, na Livraria Real - como seria o caso do *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, de testamentos, de bulas pontifícias, etc. - que manuseou, para fundamentar ou complementar as referências de natureza histórica. Recorreu, portanto, a diversas informações, escritas ou orais, às quais o redactor da *Crónica de El-Rei D. Duarte* terá tido acesso, como se depreende do confronto com a redacção final de Rui de Pina.

O *Martyrium et Gesta...* vem também confirmar ou esclarecer muitas informações de natureza histórica/relacionadas não apenas com Tânger, mas com a política nacional e internacional de D. Duarte, em particular, e do séc. XV, em geral. O texto latino é igualmente relevante para a compreensão da tão contestada abordagem de Rui de Pina em algumas das suas crónicas, nomeadamente na *Chronica do Senhor Rey D. Duarte*. Efectivamente, a biografia latina de D. Fernando confirma algumas inverdades das crónicas de Rui de Pina, dando, mais uma vez, razão aos que impugnam a originalidade de algumas das suas composições historiográficas ou põem em causa a sua probidade de historiador. Ficou ainda demonstrado que, entre a biografia latina e a obra de Rui de Pina - muito especificamente as crónicas de D. Duarte e de D. Afonso V -, há comprovadamente um fundo documental comum, ao qual ambos os autores recorreram, ainda que em épocas diferentes. Por outras palavras, a intertextualidade entre o *Martyrium et Gesta...* e as crónicas de Rui de Pina revela que Rui de Pina recorreu a materiais alheios para a elaboração das "suas" crónicas. Esta constatação vem dar razão aos estudiosos que, desde Damião de Góis e João de Barros, questionaram a autoria de algumas das obras de Rui de Pina. Assim, o *Martyrium et Gesta...* contribui igualmente para a reabilitação histórica de D. Duarte e sobretudo do Infante D. Henrique, figuras muito maltratadas por Rui de Pina, devido a uma visão parcial dos factos históricos.

A análise literária termina com a problemática do género literário em que a obra se integra. Para o final ficou a discussão de vários assuntos: a datação da obra - entre 1451 e 1470/71 - e a autoria. Com efeito, a influência e domínio não apenas das citações de textos franciscanos, mas também da própria linguagem comum às fontes seráficas e bem assim a facilidade com que o autor se move nos autores minoritas - hagiógrafos e cronistas - permite conjecturar com alguma consistência que o autor do *Martyrium et Gesta...* seria muito provavelmente um frade franciscano. A identificação da autoria do *Martyrium et Gesta...* só poderia ser correctamente estabelecida mediante o confronto estilístico-literário da biografia latina com a produção literária das personalidades passíveis de lhes ser imputada a autoria da obra. Poucos eram os candidatos com um *corpus* latino suficientemente vasto que permitisse desenvolver um confronto desse género. Aplicando critérios puramente estilístico-literários, foram eliminados alguns dos candidatos. Dos remanescentes foram ainda excluídos os que não cumpriam os requisitos resultantes da combinação de vários factores de natureza histórico-cultural. Por exclusão de partes, sobrou apenas um candidato que, à falta de outros elementos, preenchia as exigências previamente estabelecidas: o Franciscano D. Fr. João Martins.

Finalmente, uma imagem de D. Fernando no *Cod. Vat. Lat. 3634* proporcionou uma atenção especial à iconografia fernandina. Com base essencialmente em elementos de natureza literária - tanto relativamente à biografia portuguesa de Fr. João Alvares, como através da intertextualidade entre o *Martyrium et Gesta...* e o texto do Político de Nuno Gonçalves - a análise filológica reforça a tese fernandina dos painéis de Nuno Gonçalves.

Este trabalho teve, desde logo, como preocupação principal o estabelecimento de vectores transdisciplinares que fazem sobressair a importância do contributo da Filologia Latina Medieval para uma melhor compreensão de temas afins à Literatura Portuguesa, à História da Língua Portuguesa, à História Medieval Portuguesa, à História da Cultura, à História das Mentalidades, à História Religiosa e da Espiritualidade, à História da Arte, à Codicologia e Paleografia, à História do Manuscrito e da Circulação dos Códices, à Filosofia Medieval e à Teologia. Efectivamente, este trabalho ilustra como o estudo e a interpretação de textos latinos medievais permitem ao filólogo "ler nas entrelinhas" o que habitualmente escapa aos investigadores das outras áreas, demonstrando, assim, a importância da Filologia Latina Medieval para o apuramento rigoroso do fenómeno histórico.

Esta obra, cujo núcleo essencial integra a dissertação de doutoramento de A. M. Rebelo, vem enriquecer o nosso património literário e cultural e, pelo seu tema, é um documento incontornável para o conhecimento da história política e religiosa, da identidade e da idiosincrasia espiritual de todo um povo, nos alvares da Idade Moderna.

Um belo exemplar da Imprensa de Coimbra, instituição que há tantas décadas presta um serviço admirável à Faculdade de Letras e ao Instituto de Estudos Clássicos - Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, quando se impõe um meticuloso labor editorial.

NAIR NAZARE CASTRO SOARES

REYDELLET, Marc (ed.), *Venance Fortunat: Poèmes, livres IX-XI, Appendice-In Laudem sanctae Mariae*, Paris, Les Belles Lettres, 2004, 214 pp. ISBN: 2-251-01406-3.

Venâncio Fortunato foi, juntamente com Gregorio de Tours, o maior representante da literatura latina na França Merovíngia.

Com a edição deste volume, Marc Reydellet, Professor da Universidade de Haute Bretagne, deu por concluído o trabalho de edição crítica e de tradução da